

PREFÁCIO: uma revista de alunos para alunos

João Henrique Salles Jung¹
Camila Schlatter Fernandes²

É com grande alegria e satisfação que apresentamos a segunda edição da Novas Fronteiras: Revista Acadêmica de Relações Internacionais. A Novas Fronteiras tem origem no âmbito interno da Escola Superior de Propaganda e Marketing-Sul como resposta à demanda dos seus alunos de graduação por um espaço plural na qual estes pudessem publicar artigos científicos sobre temas que dialoguem com as Relações Internacionais – tendo em vista que a maioria das revistas acadêmicas são voltadas à mestres e doutores. A primeira edição, publicada em março de 2014, superou as expectativas de seus idealizadores, abrindo portas para a incipiente Novas Fronteiras.

No entanto, esta trouxe ainda mais questionamentos a seus idealizadores: por que não expandir a Revista para os demais cursos de graduação do Brasil? É a partir desta inquietação que é lançada a segunda edição da Novas Fronteiras, apresentando como principal objetivo a ampliação do horizonte acadêmico – em âmbito nacional – a todos os estudantes de graduação, buscando estreitar os laços com os demais cursos de Relações Internacionais do país e servindo de estímulo a estudantes que almejem a carreira acadêmica. Neste contexto, a segunda edição da Novas Fronteiras surge como um espaço a todos futuros bacharéis que desejam divulgar seus artigos e resenhas nos temas concernentes às Relações Internacionais, para assim ajudar no desenvolvimento da cadeia acadêmica brasileira desta formidável disciplina.

A recepção da Novas Fronteiras nas demais universidades ratificou ainda mais a nossa visão de que a Revista deve se constituir cada vez mais como um espaço plural para a discussão das Relações Internacionais. Como resultado, tivemos uma enorme quantidade de artigos submetidos de distintas partes do Brasil – número muito maior do que o esperado para a primeira edição para além do âmbito interno da ESPM-Sul. Dessa

¹ Editor-Chefe da Revista Novas Fronteiras, bolsista de iniciação científica pela ESPM-Sul e graduando em Relações Internacionais pela ESPM-Sul. Email: joaojung@yahoo.com.br

² Editora Assistente da Revista Novas Fronteiras, bolsista de iniciação científica pela ESPM-Sul, graduanda em Relações Internacionais pela ESPM-Sul e em Ciências Econômicas pela UFRGS. Email: camila.schlatter.fernandes@gmail.com

forma, cabe aqui o agradecimento por parte de todo o Conselho Editorial a todos os colaboradores, diretos ou indiretos, por termos angariado tamanho alcance. Gostaríamos de realizar um agradecimento especial à ESPM-Sul, na figura do coordenador do curso de Relações Internacionais, Sérgio Wollmann, que nos apoiou desde o início nesta empreitada. Ainda, um agradecimento especial aos professores Cristian Salaini e Diego Pautasso que tão calorosamente acompanharam e auxiliaram as atividades do Conselho Editorial.

A segunda edição da Novas Fronteiras tomou, assim, forma, sendo composta por seis artigos de acadêmicos de cinco instituições de ensino superior distintas. Logo no artigo inicial, **“O papel dos Estados Unidos na criação do Estado de Israel”**, de Sabrina Sabino e Thaysa Nascimento (UFRJ), é analisado o papel dos Estados Unidos no episódio de criação do Estado de Israel, em 1948. Dividido em quatro partes, o trabalho discorre do caso desde o período da partilha do império otomano ao fim da I Guerra Mundial, com o mandato britânico sobre a região da Palestina – que se arrastaria até 1947. Em continuidade, se aborda os aspectos envolvidos no processo de criação do Estado de Israel e a relação entre o movimento sionista e o lobby judaico nos Estados Unidos. Os interesses de Truman na defesa a Israel se mostram inteligentemente explicitados no artigo, trazendo razões geopolíticas, econômicas e estratégicas.

Na sequência, **“Os 60 anos do movimento dos países ‘não-alinhados’ e a Conferência de Bandung”**, se dá na autoria de Letícia Di Maio Tancredi, Natasha Pereira Lubaszewski e Rodrigo Pasqualini Milagre (UFRGS). A partir da comemoração de 60 anos do surgimento do Movimento dos Países Não Alinhados, este artigo tem como objetivo analisar os impactos da Conferência de Bandung para o Sistema Internacional da época. Para o autor (...), este movimento é consequência imediata do processo de descolonização ocorrido após a Segunda Guerra Mundial e meio para os países do Terceiro Mundo adquirirem maior poder de barganha internacional. Dividido em quatro seções, o artigo analisa os principais temas discutidos na Conferência de Bandung e sua Declaração oficial. Por último são destacados os efeitos desta conferência no cenário internacional dado a conjuntura da época, e seus impactos para as Relações Internacionais e para a ordem multipolar até os dias de hoje.

Já no artigo **“A ascensão da China como potência mundial: uma análise a partir da questão nuclear”**, o autor Diego Felipe Antunes (UNIPAMPA) analisa um dos escopos da ascensão chinesa no Sistema Internacional: a questão nuclear. Assim, ao

analisar o processo de nuclearização chinesa sobre três óticas – a militar, a civil e a social –, o artigo trata de maneira inteligente do processo, cujo início remonta à onda de nuclearização do Pós-Segunda Guerra Mundial. Esse desenvolvimento, de motivações internas e externas, não ocorreu sem contrapartidas – com a disseminação da tecnologia nuclear para âmbito civil, como a questão energética, e com diversos impactos na sociedade chinesa. Em última instância, o processo de nuclearização da China insere-se no processo sistêmico de ascensão desta potência, evidenciando uma tendência crescente de expansão – o que, por sua vez, torna o país um possível candidato à posição de líder global.

Na parte central da revista, tomando um espaço entre os artigos que a compõem, encontra-se a entrevista realizada com o exímio **Embaixador Sergio Tutikian**, que concedeu uma parte do seu tempo para falar um pouco sobre a sua extensa carreira diplomática e algumas questões pertinentes que tangem as relações internacionais. É uma honra imensa possuir os relatos de uma figura tão relevante na história diplomática do país nesta edição tão especial da Novas Fronteiras, e por isso a centralidade da entrevista nas páginas da revista e o destaque proporcionado a ela. O Embaixador Tutikian foi figura chave em momentos delicados da diplomacia brasileira, tendo dedicado boa parte de sua jornada no aprimoramento das relações entre o Brasil e o Oriente Médio, como no caso das tratativas entre o país e o Iraque – na época de Saddam Hussein – para a comercialização de petróleo em tempos de crise deste insumo.

Os artigos retornam com o trabalho **“Integração Euro-Atlântica: A política externa Norte-Americana para o Leste Europeu no Pós-Guerra Fria”**, assinado por Luana Margarete Geiger (ESPM-Sul) em um estudo que traz à tona o alargamento da OTAN e da UE no Pós-Guerra Fria, e a consequente integração dos países da Europa Oriental nos órgãos multilaterais que possuíam inicialmente objetivos distintos. A ocidentalização através desses processos cooperativos é abordada no artigo, com ênfase às estratégias norte-americanas em relação aos países Bálticos. É visto também o cerceamento da Rússia através da adesão de países fronteiriços aos programas de integração, constatando-se, com isso, que mesmo com o fim da Guerra Fria, não houve uma grande mudança na política externa norte-americana em relação ao Leste Europeu.

Em continuidade, o artigo **“Declaração conjunta de Brasil, Irã e Turquia: análise deste acordo internacional e da participação brasileira”**, com a autoria de Cindy Rosa Martinez, Letícia Azevedo Maia e Vanda Rodrigues Santos (IDEAU),

possui o objetivo de salientar o maior protagonismo da política externa brasileira, principalmente no Oriente Médio, os autores analisam o acordo tripartite entre Brasil, Irã e Turquia, a Declaração do Teerã, e sua repercussão internacional. As duas primeiras seções tratam dos conceitos de Direito Internacional Público concernentes aos acordos internacionais e ao seu processo de negociação. Em seguida, o autor traz ao debate um profundo estudo desta Declaração Conjunta, desde o processo de nuclearização do Irã aos esforços de Brasil e Turquia para a celebração do acordo, bem como seus impactos no Sistema Internacional. Apesar das críticas em relação ao acordo, a posição do Estado brasileiro neste processo é ímpar, destacando-se, por meio deste, a evolução da projeção brasileira e seu reconhecimento em âmbito mundial.

Para finalizar a edição é utilizado o estudo **“Mudança na projeção externa brasileira na transição do império para a república: análise do corpo diplomático e consular do país no exterior”**, artigo criado por Klei Medeiros, Júlia Paludo, Marcela Tarter da Rosa e Taís Cristóvão Martins Vieira (UFRGS). A transição da política externa brasileira na passagem do regime monárquico ao republicano é analisada com afincos neste trabalho, resultando o produto final na constatação de um crescimento considerável da presença do corpo diplomático brasileiro na América, ainda que a superioridade numérica se encontrasse na Europa. A troca de paradigma em relação à política externa brasileira é observada na mudança da influência européia – que representava a monarquia – para uma esfera de diálogo norte-americana, e a consequente aproximação entre Brasil e Estados Unidos no campo comercial e político.

Na presença de artigos com excelência científica e com a participação de uma entrevista que vem a todos acrescentar, é composta a primeira edição exógena da Revista Novas Fronteiras, trabalhada com atenção e dedicação por parte do conselho editorial que a institui, na intenção de se estabelecer como um meio de propagação do conhecimento acadêmico, abrindo portas para que estudantes apaixonados pelos assuntos concernentes às Relações Internacionais mostrem os frutos de sua dedicação e empenho. Na crença de ser esta uma grande edição, desejamos a todos uma prazerosa e edificante leitura.